

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gylciany Kelly de Oliveira Lopes ¹

Roseli Maria Rosa de Almeida²

RESUMO: Esta pesquisa é de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí. A temática em questão refere-se a investigação da importância da leitura no processo de alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Entende-se que a leitura introduzida já nos anos iniciais da escolarização, torna-se fundamental para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, linguístico, afetivo e social. O objetivo geral da pesquisa foi de investigar sobre as contribuições da leitura no processo de alfabetização de crianças do 1º ano. Os objetivos específicos foram: i) identificar a importância da leitura para as crianças em período de alfabetização; ii) identificar práticas pedagógicas de trabalho com a leitura; iii) identificar a organização da escola (projetos, sala de leitura) em relação ao trabalho com a leitura. A pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo e utilizou como instrumentos para coleta de dados, uma entrevista semiestruturada, realizada com uma professora e um questionário de pergunta e resposta aberta realizado com o coordenador de uma escola municipal de Naviraí – MS. As principais conclusões da pesquisa do estudo foram que os professores consideram importante a leitura e o letramento no processo de alfabetização das crianças, uma vez que, essas práticas pedagógicas desenvolverão habilidades de aprendizagem, aproveitando o potencial da criança, pois estimulam a imaginação, a criatividade, auxiliam na ampliação do vocabulário. Assim, as histórias infantis devem ser inseridas no universo da criança, visando o seu crescimento cognitivo, emocional e social.

Palavras-chave: Criança. Alfabetização. Leitura. Prática Pedagógica.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV.

² Docente da UFMS/CPNV e orientadora da pesquisa.

THE IMPORTANCE OF READING IN THE LITERACY PROCESS OF ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN

ABSTRACT: This research is a Course Conclusion Paper (TCC) from the Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso do Sul - Naviraí Campus. The subject in question is an investigation into the importance of reading in the literacy process of children in the first year of elementary school. It is understood that reading, introduced in the early years of schooling, is fundamental for children's cognitive, linguistic, affective and social development. The general aim of the research was to investigate the contributions of reading in the literacy process of first graders. The specific objectives were: i) to identify the importance of reading for children in the literacy period; ii) to identify pedagogical practices for working with reading; iii) to identify the organization of the school (projects, reading room) in relation to working with reading. This is a qualitative, descriptive study that used a semi-structured interview with a teacher and an open-ended questionnaire with the coordinator of a municipal school in Naviraí (MS) as data collection tools. The main conclusions of the study were that teachers consider reading and literacy to be important in the literacy process for children, since these pedagogical practices will develop learning skills, taking advantage of the child's potential, as they stimulate imagination, creativity and help to expand vocabulary. Children's stories should therefore be included in the child's universe, with a view to their cognitive, emotional and social growth.

Keywords: Children. Literacy. Reading. Pedagogical Practice

1.Introdução

O tema da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso é a importância da leitura no processo de alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. De acordo com Soares (2018), há elementos essenciais no processo de alfabetização: a escrita e a leitura. Uma criança que aprende a ler nos anos iniciais consegue completar o processo de alfabetização com maior rapidez. Tem-se em mente que uma criança só é completamente alfabetizada se ela é capaz de compreender aquilo que escreve, e essa compreensão vem por meio da leitura e do reconhecimento dos códigos de linguagem.

A pesquisa se deu por meio das seguintes questões norteadoras: a) Qual é a importância e a contribuição da leitura no processo de alfabetização? b) Quais são as práticas do docente que podem contribuir para que a criança tenha o hábito de leitura?

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as contribuições da leitura no processo de alfabetização de crianças do 1º ano. Nessa perspectiva, têm-se os objetivos

específicos: a) Analisar as ideias do professor sobre as práticas com a leitura; b) Conhecer os materiais utilizados pelos docentes para trabalhar a leitura com as crianças no processo de alfabetização; c) Identificar as práticas pedagógicas envolvendo atividades de leitura durante o processo de alfabetização.

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, foi com uma professora e um coordenador, os mesmos atuam em instituições de ensino público do município de Naviraí-MS. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada e um questionário. Foi realizada também a revisão bibliográfica em artigos e livros que abordam sobre a temática em estudo.

Os motivos da escolha do tema acima citado é por considerarmos relevante no contexto atual, uma vez que as práticas de leitura de histórias, além de outras atividades, permite a abertura para a fantasia, a imaginação, simbolização e construção de sentido da criança.

Com o estudo dessa pesquisa pretende-se alcançar objetivos que possam ser relevantes para reforçar a importância da leitura nos anos iniciais dentro do contexto atual, desenvolver práticas que possam auxiliar no conhecimento por meio da leitura, verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, além de reforçar a relevância que a literatura infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de uma leitura deleite, por gosto, prazer e lazer, além da interação necessária ao ato de ler.

Atualmente sabe-se que os anos iniciais não são apenas um espaço para ensinar a ler e escrever, mas também para educar em outras áreas do conhecimento. E isto significa abrir novos horizontes, em que a criança possa descobrir, criar e construir seu aprendizado. Com isso a leitura poderá proporcionar estas habilidades na criança.

Uma das formas prazerosas para realizar a leitura é a partir das histórias infantis, por meio delas pode-se entrar num mundo de imaginação, em que “tudo é possível”, ao mesmo tempo em que se ensinam e educam as emoções, aproximando assim os alunos das atividades lúdicas. Para isso, não se pode deixar de lado o prazer da descoberta, que não é possível tornando o hábito da leitura como algo obrigatório, pois se isso ocorrer, a leitura torna-se uma “carga”, levando o educando a não desfrutar do prazer que poderia resultar desta prática.

Sendo assim, para que ocorra esse processo, faz-se necessário que o professor, sendo o mediador, proporcione meios para que seu aluno consiga utilizar a leitura como fonte e prática social, com diversas finalidades.

2. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DA CRIANÇA

Soares afirma (1985) que a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. Mas precisamos diferenciar um processo de aquisição da língua (oral e escrita) de um processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita); este último é que, sem dúvida, nunca é interrompido. O último é o que temos chamado de letramento.

Soares (2004) argumenta que a alfabetização e o letramento às vezes se mesclam se superpõem e frequentemente se confundem. Para a autora, a alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática e não deveria ser diluída no processo de letramento.

Diante disto, avalia Soares (1985, p. 20) que:

Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado muito amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar. (Soares, 1985, p. 20).

É compreendido que o conceito de alfabetização, em seu sentido específico, é um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Enfatiza Soares (1985, p. 20) “que ler e escrever significa o domínio da “mecânica” da língua escrita; nessa perspectiva, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler)”.

O conceito de alfabetização depende também, de características culturais, econômicas e tecnológicas, pois a expressão alfabetização funcional, usada pela Unesco nos programas de alfabetização, organizados em países subdesenvolvidos, pretende alertar para esse conceito social da alfabetização (Soares, 1995).

De acordo com Soares (1995, p. 23):

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se em um conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

Além disso, como expõe Soares (2004) há um conceito que está em evidência no cenário atual da educação, que é de letramento, que pode ser entendido como o processo de apropriação da cultura escrita, fazendo um uso real da leitura e da escrita em práticas sociais.

Sendo assim, além de se preocupar com a aquisição do sistema de escrita, a escola deve proporcionar atividades que visem também ao desenvolvimento do letramento: redigir um bilhete, escrever uma carta, responder formulários, ler jornais, revistas e livros, dentre outras que fazem parte do cotidiano da sociedade grafocêntrica, pois não podemos deixar de considerar que a alfabetização só tem sentido, quando desenvolvida em um contexto de práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2004).

No processo de alfabetização e de desenvolvimento do letramento, uma das questões importantes é a leitura. Portanto, Bamberger (1995) assevera que a leitura é um dos meios que mais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, pois isso possibilita a construção de habilidades linguísticas para compreender e interpretar os textos, formando o aluno para o uso da fala e da escrita.

Desta forma, existem muitas maneiras de aproximar a criança da literatura, para que ela conviva de modo próximo, sem achar que é algo enfadonho. Contudo, para se desenvolver este trabalho com a literatura infantil, esta precisa ser inserida na rotina de maneira prazerosa, oferecendo variedades de gêneros textuais, sempre adequando os livros, de acordo com a idade da criança, isso facilita o gosto e a compreensão.

2.1 A importância da leitura e da literatura infantil na alfabetização e no letramento

. De acordo com Barboza e Nucci (2016, apud Rego, 1995) quanto maior for o conhecimento de mundo do leitor, melhores possibilidades ele terá de atribuir significado aos textos que lê, pois, além de desenvolver competências e habilidades específicas, também irá desenvolver a sua criatividade e imaginação, além do senso estético e o gosto pela leitura, entre outras.

Portanto, não basta a escola somente ensinar a criança a ler e a escrever, é importante desenvolver no aluno competências e habilidades, algumas específicas, dentro de um gênero textual proposto, trabalhar também diferentes gêneros, proporcionar a leitura com diversas propostas, estimulando a leitura prazerosa, dando oportunidades para os alunos lerem em público, etc.

Para realizar este trabalho, a literatura infantil, além de oferecer à criança uma prática cultural e produtiva, do ponto de vista cognitivo, já que ao ler ela estará exercitando habilidades, ainda pode contribuir para que ela se saia bem em relação à escrita, já que juntas, leitura e escrita são a base fundamental de todo o processo educacional. Também se insere

como sendo um instrumento que leva à formação e a reflexão do indivíduo sobre o mundo em que vive. Quem lê, consegue exercitar a reflexão e a sua percepção sobre o mundo, já que a leitura fornece elementos para essa prática.

Barboza e Nucci (2016, apud Rego, 1995) complementam, que por isso mesmo, a exposição da criança à leitura das histórias infantis tem uma grande eficácia no processo de alfabetização e é um diferencial importante no sucesso escolar. A autora lembra que o professor deve conduzir as atividades visando sempre um melhor processo de alfabetização e letramento.

Na escolha de um texto deve-se, pois, observar a qualidade literária, a estrutura da narrativa e a sua adequação ao português escrito. Com isto estaremos garantindo uma oportunidade de contato com um uso real da escrita pela criança Barboza e Nucci (2016, apud Rego, 1995). Os autores afirmam também que, não somente no ensino fundamental, mas antes da criança ser alfabetizada, a literatura infantil deve ser utilizada pelo professor para que os alunos se familiarizem com os livros e com alguns aspectos linguísticos da escrita. Isso também é importante para que a criança consiga analisar o conteúdo das histórias e conseguir comentar, expor seu entendimento.

Barboza e Nucci (2016, apud Rego, 1995) apontam que quando inicia-se as atividades de alfabetização, propriamente ditas, este processo ficará mais fácil e será mais bem assimilado pela criança, se a mesma tiver contato com a leitura e a escrita anteriormente. No caso da leitura, pode ser citado, como exemplo, o contato com livros de histórias infantis, quando os familiares contam histórias para a criança, conversam, mostram livros de histórias, etc.

Barboza e Nucci (2016, apud Garcez, 2004) expõem que sobre o ambiente familiar, as crianças que possuem maiores oportunidades de convivência com os adultos que cultivam o hábito frequente de ler, que contam histórias para ela, que a colocam em contato com diferentes materiais de leitura, ao entrarem na escola desenvolverão muito melhor a leitura e a escrita que aquelas que crescem em ambientes em que isso não acontece.

Entende-se que a criança que nasce em um meio privilegiado, em que a atividade da prática de leitura é constante por parte dos pais, certamente não terá grandes dificuldades no processo de alfabetização. Porém, existem aquelas crianças que têm pouco contato com revistas, jornais, livros e entre outros, e que para elas, a alfabetização poderá ser mais difícil.

2.2 A literatura infantil na alfabetização e o papel da escola

A alfabetização vai muito além do ler e escrever, é um processo que proporcionará à criança a capacidade de ir além, de superar suas dificuldades, de fazer suas próprias descobertas, de construir seu próprio conhecimento. Assim, sem uma base, isso dificilmente acontecerá. Então, a literatura infantil pode entrar neste processo, permitindo que a criança entre em contato com um mundo de fantasias, podendo trabalhar melhor a sua realidade.

Afirma Soares (2004) que compreender a relação entre alfabetização e letramento é importante, uma vez que cada um desses processos tem diferentes facetas, e solicitam metodologias de ensino diferentes. Em todas as situações é imperativo a presença do professor organizando o ensino com objetivos claros e definidos. No trabalho com algumas práticas de letramento é possível recorrer a metodologias indiretas, é o caso da situação em que se pretende promover experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecer diferentes tipos e gêneros de material escrito e interagir com eles.

Para tanto, o professor deve assumir o papel de mediador entre a criança e o livro, pois ao lermos e narrarmos muitas histórias para as crianças está oferecendo-lhes a oportunidade de conhecerem o mundo das histórias infantis e se desenvolverem. Assim:

É ouvindo mensagens com contextos significativos que a criança insere-se num processo de construção acerca da linguagem; aprendizado, portanto, diferente do processo de simples domínio de codificação e decodificação de sentenças descontextualizadas e tão comuns nas cartilhas (Maia, 2007, p. 82).

Entretanto, tais práticas de leitura carecem de planejamento prévio, organização, esse planejamento envolve algumas questões, deve conhecer a história antes de lê-la para as crianças; pesquisar sobre o autor e ilustrador, se tiver, organizar estratégias e recursos didáticos mais apropriados à história selecionada; confeccionar os recursos que serão utilizados na contação da história.

Afirmam Barboza e Nucci (2016, apud Rego, 1995) que a literatura infantil surge como um caminho para a alfabetização, pois na sua maneira de ver, é preciso incentivar nas crianças os processos de construção e descobertas dos conhecimentos. Para essa autora, é importante que a criança dentro da sala de aula esteja em contato frequente com a escrita e a leitura, e isso deve ser prazeroso, pois assim ela fará novas descobertas e poderá superar as suas dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

Da mesma forma, Barboza e Nucci (2016, apud Rego, 1995) comentam ainda, que é por meio da literatura infantil que é possível à criança ter um contato significativo com a

leitura, pois esta é especificamente dirigida ao mundo da imaginação infantil. A literatura infantil se insere como algo que se renova constantemente aos olhos da criança, assim, uma mesma história, contada ou lida, adquire significados diferentes, além disso, é relevante a criança folhear um livro, recontar, perguntar sobre a história, pois isso pode ajudar no processo de alfabetização.

É possível assim compreender que a literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo das crianças. Pois, além de colocá-las em contato com um mundo de magia, do encantamento, ela também faz o aluno exercitar a sua capacidade cognitiva de ler, aguçando a curiosidade, quanto mais se lê, mais se quer ler. Além disso, amplia o vocabulário.

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (Brasil, 1998) a esse respeito ressalta que:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situação de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor, escolher os livros para ler e apreciar. Isso se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feitos pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor (Brasil, 1998, p.117).

Ainda sobre a questão da leitura, verifica-se que:

Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão (Brasil, 1998, p.144).

Destaca Coelho (2000), que a literatura infantil tem uma tarefa essencial a cumprir na sociedade, a de funcionar como agente de formação, no convívio do leitor com o livro e no diálogo entre o leitor e o texto, estimulado pela instituição educativa. Compreende-se que o ato de ler, por meio das histórias infantis, provoca as emoções infantis, explora o lúdico nas crianças, sendo por isso, o ato de ler pode ser um instrumento pedagógico utilizado dentro da dimensão educativa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa foi qualitativo de caráter descritivo e utilizou para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e o questionário de pergunta e resposta aberta. A escolha

da pesquisa qualitativa deu-se também por se tratar de um tipo de pesquisa em que o participante é um ser ativo (Gunther, 2006).

Na primeira etapa do trabalho foi realizado o levantamento bibliográfico de autores ligados ao tema e à metodologia de pesquisa e a elaboração do projeto de pesquisa, leitura de livros e artigos científicos.

Na segunda etapa foi realizada a entrevista semiestruturada por meio do aplicativo whatsapp com uma professora do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Naviraí e um questionário de pergunta e resposta aberta, com um coordenador da mesma escola e nível de ensino.

A entrevista foi gravada e transcrita por meio do aplicativo de whatsapp. Com essa entrevista permitiu-se buscar informações sobre o trabalho com a leitura na escola, os materiais utilizados, o estímulo à leitura, o uso das tecnologias.

Na terceira etapa os dados coletados foram organizados, analisados e discutidos tendo em vista a elaboração, redação e revisão do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV.

4- A LEITURA NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO

Para coletar os dados realizamos duas entrevistas. A entrevista com a professora do primeiro ano se deu por meio de aplicativo de WhatsApp, foi gravada e transcrita. Identificamos a professora pelo código PA (professora alfabetizadora) e o Coordenador pelo código C (coordenador) para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

4.1 A leitura no período de alfabetização pelo olhar da professora

A PA (professora alfabetizadora) atua na área do ensino fundamental I, formada em Pedagogia e Letras, pós graduada em Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Letras Inglês, trabalha na alfabetização há treze anos, na escola onde atua há oito anos.

Analisaremos as questões que foram formuladas para a PA a seguir. Sobre a questão dela **considerar importante ou não, o processo inicial de leitura das crianças no início da alfabetização e o porquê**, ela respondeu:

O processo inicial de leitura principalmente ali naquela fase dos cinco seis anos ele é visto de extrema importância porque **a maioria das crianças elas não tem o hábito de leitura com a família**, eles não têm esse momento, que a gente fala no momento deleite, eles são inseridos a primeira proximidade deles com leitura, com o gênero, é realmente na escola, por isso que é importante e principalmente que seja uma leitura que atraia eles, que seja prazerosa, porque senão se torna algo obrigatório, algo chato e no lugar de auxiliar e ajudar a estimular, vai bloquear eles nesse processo de leitura de gostar de ler (PA, 2023).

Na análise da professora, ela considera que a maioria dos pais não conseguem “ler para os filhos”, contar histórias, e por isso, o primeiro contato da criança com a leitura, de forma mais sistemática, é na escola. A professora enfatiza a importância da leitura ser prazerosa, pois isso estimula a imaginação da criança, a criatividade e auxilia na ampliação do vocabulário, entre outras questões. Desta forma, as histórias devem ser inseridas no universo infantil, visando o crescimento cognitivo, emocional, social, das crianças, podendo ajudá-las a construir princípios e auxiliando na formação do próprio eu. Portanto:

o professor e a escola devem favorecer a leitura, trabalhando-a para o desenvolvimento do senso crítico, o raciocínio, enfatizando que a mesma propicia momentos prazerosos e possibilita novas descobertas e assim mais conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário, o aprimoramento da grafia e consequentemente a dicção, evidenciando ainda que a leitura proporcione resultados benéficos não apenas em pesquisas escolares, mas principalmente em sua vida pessoal (Eberhardt; Moura, p. 9, 2018).

A segunda questão feita a PA foi sobre quais **estratégias ela utiliza como professora para estimular a leitura com os alunos e quais os tipos de textos que mais usa**. Se ela usa contos, poemas, entre outros.

Normalmente nós utilizamos roda de conversa, levamos para debaixo das árvores no gramado para fazer a leitura e quando tem a disponibilidade mandamos um livro para casa, mas poucos fazem essa leitura, em casa principalmente dos que não são alfabetizados e letrados eles não conseguem, eles apenas folheiam, alguns nem isso, então o processo de estímulo a leitura é mais realizada na escola mesmo, tem um momento certo para isso, na verdade tem os textos trabalhados mas para que seja essa leitura seja prazerosa a gente faz rodinhas, leva para um lugar diferenciado sem ser a sala de aula.

Na fala da professora ela menciona o envio de livros para as crianças levarem para casa, no entanto, afirma que alguns nem folheiam o livro. Para que a criança torne a rotina de leitura algo interessante, é importante o estímulo da escola e dos pais, pois por meio da observação dessas práticas, a criança vai adquirindo um hábito de olhar os livros, manusear, e posteriormente, selecionar e fazer as leituras que mais gosta.

Com relação à leitura e à literatura infantil, pais e professores devem explorar a função educacional do texto literário, por meio da seleção e análise de livros infantis; do

desenvolvimento do lúdico e domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis para um ensino multidisciplinar (Eberhardt; Moura, 2018):

Sobre **os gêneros textuais mais utilizados** a professora afirmou que:

Os textos, mais... os tipos textuais mais utilizados assim nessa faixa... é bilhete, conto, fábula, trabalhamos muito parlendas, cantigas, com essa faixa etária, seriam mais esses generos trabalhados. A frequência da leitura de texto normalmente uma a duas vezes na semana, para fazer a roda de leitura, leitura não verbal, mesmo uma vez na semana, a gente tenta fazer essa dinâmica.

Os textos evidenciados pela professora na entrevista são importantes para a etapa inicial da alfabetização. Um exemplo são as cantigas de roda, que são textos que servem para brincar e divertir, se encontram associadas a movimentos corporais em brincadeiras infantis. As parlendas, por sua vez, são conjuntos de palavras com arrumação rítmica, em forma de verso, que podem rimar ou não. Geralmente envolvem alguma brincadeira, jogo, ou movimento corporal (BRASÍLIA, 2001).

A terceira questão se referia **às novas tecnologias de informação, se ela considerava que está mais difícil o aluno ler e por quê**. A professora mencionou que:

Como são muito inseridas no mundo tecnológico, a leitura passa a ser um pouco mais complicada, porque eles querem algo imediato, e e eles não leem, eles não utilizam o celular para isso, eles só utilizam para ver um vídeo que é rápido, um joguinho algo nesse sentido, então assim se tornou mais difícil... creio que não, porque quando ele realmente é estimulado ele gosta ele vai pegar um livrinho ele vai ler, se tornou mais difícil eu acredito nessa questão de em casa ser mais cômodo entregar um celular do que um livro para criança ler.

Na fala a professora considera que os alunos estão incorporados no mundo tecnológico, por meio principalmente, do celular. Desta forma, a leitura torna-se cada vez menos interessante, pois devido as novas tecnologias, que oferecem algo imediatista, como jogos, vídeos rápidos, etc, a criança no seu tempo livre não pratica a leitura.

É importante considerar que a criança permanecer o tempo todo “conectado” pode trazer danos, tanto mentais, quanto físicos. A professora fala também que a criança sendo estimulada, ela terá interesse pelo livro, pela leitura e que às vezes, alguns pais preferem dar o celular, pois é mais “cômodo”. Acreditamos que é papel, tanto da escola, quanto dos pais, incentivar a leitura, em especial, no período dos anos iniciais, pois assim, a criança irá criar um hábito, uma rotina de leitura e isso poderá auxiliar em seu desenvolvimento cognitivo.

Por meio da arte de contar histórias, podemos tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança, promovendo a compreensão de

conceitos, compreendendo sua atitude no mundo, e se adaptando com papéis sociais que exercerá ao longo de sua vida (Eberhardt; Moura, 2018).

Foi questionada para a professora se ela **utilizava alguma estratégia de leitura com o uso das novas tecnologias**, a PA relata que a escola está em reforma, deixando assim, a sala está interditada. Os recursos que são utilizados em sala de aula são apenas um “[...] data show que tem para passar slides de leitura de livros, que algumas vezes nós não temos na escola [...] pois, [...] , é um recurso indisponível aos alunos [...]”.

Quando se fala em tecnologia, observamos possibilidades para a sala de aula, permitindo que os professores explorem os diferentes recursos para poder acessar e transmitir o conhecimento.

[...] O pós-modernismo invadiu o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando a sua saturação com informações, diversões e serviços. Na era da informática, que é o tratamento computadorizado do conhecimento e da informação, lidamos mais com signos do que com coisas. [...]. (Coelho, p. 14, 2000).

Com a fala da professora, podemos analisar que o acesso às tecnologias na escola está prejudicado devido à reforma da sala e também há falta de alguns livros didáticos, pois alguns são passados pelo data show para que as crianças possam ter acesso às leituras.

A tecnologia na educação, quando utilizada de forma correta, torna-se uma ferramenta indispensável, visando o desenvolvimento das crianças, mas, quando não se tem acesso no âmbito escolar, há um prejuízo aos alunos da escola pública. Para manter os alunos sempre em contato com a leitura, é indispensável levar os livros para que as crianças possam ter acesso a novos conhecimentos e manter uma proximidade também com os livros físicos, oferecendo a possibilidade deles manusearem, olhar as imagens, conhecer os autores, etc.

4.2 A leitura na visão do Coordenador Pedagógico

Ao coordenador, que identificamos com a letra C, foram realizadas as seguintes perguntas, que constam do quadro a seguir:

Quadro 1- Questões feitas ao Coordenador Pedagógico

Questões feitas ao Coordenador Pedagógico	1) Os livros são de fácil acesso? Onde ficam
---	--

do 1 ao 5 ano	guardados ou armazenados?
	2)A escola tem projeto de leitura?
	3)As crianças e os professores desenvolvem alguma atividade?

Fonte: Lopes e Almeida (2023)

Com relação à primeira questão, C respondeu que “os livros estão em fácil acesso, na sala de leitura e na coordenação pedagógica, os alunos e professores podem frequentar esses lugares (C, 2023)”. Diante da fala do C, os livros ficam acessíveis às crianças e que os professores tem a autonomia de conduzir as crianças para a sala de leitura. Também explicou que alguns livros ficam na sala de coordenação.

Para Coelho (2000), no que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço da escola deve se diversificar em ambientes, tais como: sala de aula, bibliotecas para pesquisa, sala de leitura, recanto de invenções, oficinas, laboratórios de criatividade, espaços de experimentação, entre outros, o que auxilia no aprendizado e gosto pela leitura. Assim:

Em casa ou na “escolinha”, a presença do adulto é fundamental quanto à sua orientação para a brincadeira com o livro. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas. Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo. (Coelho, p. 33, 2000).

Logo a seguir perguntamos se a escola tinha algum projeto de leitura, prontamente nos respondeu que “sim, o professor R1 desenvolve projetos de leitura conforme a necessidade da turma, fora esses, também temos um projeto coletivo da Gerência Municipal de Educação-GEMED, que é desenvolvido em todas as turmas do 1º ao 5º ano (C, 2023)”.

Em relação a fala do C, compreendemos que ele não explicou detalhadamente, como funciona esse projeto da escola, visto que, ele menciona o projeto da GEMED que é um projeto da Gerência Municipal de Educação, portanto da escola como um todo, ele não detalhou como funciona, apenas informou que o professor R1 desenvolve projeto individual, conforme a necessidade. Coelho (2000, p, 18) afirma que com “certeza de que a escola é o espaço privilegiado, em que devem ser colocados os alicerces do processo de autorrealização vital/cultural, que o ser humano inicia na infância e prolonga até a velhice”.

A terceira questão foi respondida por C da seguinte forma: “temos atividades extraclasse, com mostra de trabalho do projeto sarau Multifaces, que acontece no decorrer do

ano”. O sarau inicia-se na noite anterior, com apresentações dos alunos de trabalhos feitos por eles, no dia seguinte é feita exposição de trabalhos feitos por eles durante o ano todo.

Na fala do C nessa terceira questão, analisamos que é trabalhado atividades extraclasse, com mostra de trabalho do projeto Sarau Multifaces, e compreendemos a importância dessas atividades de leitura, em que se envolve as crianças em atividades culturais, relacionadas à leitura e a convivência social. Destaca Coelho (2000) que o espaço da escola precisa ser literário e orientador, para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura letrada da sociedade atual.

Com relação as tecnologias, a escola no momento não tem essa ferramenta como meio de transmitir conhecimentos às crianças e nem atividades com foco na leitura, devido a uma reforma que perdura por alguns anos, pois com a fala, tanto da PA como do C, a escola oferta alguns livros, mas que faltam alguns, não tem para todos os alunos. Assim, eles utilizam o projetor para disponibilizar as imagens dos livros.

Ao analisar a fala de PA e de C, podemos compreender que por mais que ainda falte acesso às tecnologias, as crianças segundo as falas podem acessar os livros por meio do professor, na sala de leitura e projetos desenvolvidos pelos professores, para que as crianças não percam o vínculo com essa prática.

A mediação do professor é então, fundamental para que as crianças possam acessar os livros, seja por meio da sala de leitura, seja por meio de projetos. A escola não tem projeto específico, mas foi mencionado que o professor R1 desenvolve projetos de leitura e tem um projeto da Gerência de Educação (GEMED).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa buscou-se fazer uma compreensão sobre a importância da leitura no processo de alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental, partindo do pressuposto de que as práticas de leitura, em especial, da literatura infantil proporcionam à criança a completar o processo de alfabetização, com maior rapidez, pois são capazes de compreender aquilo que leem, e essa compreensão vem por meio da leitura e do reconhecimento da linguagem.

As leituras de histórias infantis, tais como os contos de fadas e as fábulas, parlendas, influenciarão de forma marcante nas crianças, em seu período de alfabetização, fortalecerão

seu desejo pela leitura, este hábito as acompanhará por toda sua jornada escolar, se a escola permanecer com um trabalho frequente de leitura.

Os objetivos da pesquisa foram: a) compreender a importância da leitura para as crianças em período de alfabetização; b) identificar práticas pedagógicas de trabalho com a leitura; c) identificar a organização da escola (projetos, sala de leitura) em relação ao trabalho com a leitura.

Com relação aos objetivos informados nesta pesquisa, compreendemos que os professores afirmaram que fazem atividades de leitura na escola, criando formas e maneiras para atrair as crianças a gostarem da leitura. Eles informaram que utilizam as ferramentas que a escola disponibiliza para essas práticas pedagógicas e também usam de seus recursos próprios para desenvolver outras maneiras de realizar as práticas com a leitura. No entanto, não conseguimos fazer observações em sala de aula.

As professoras nos momentos destinados à leitura precisam propiciar rodas de conversas, pois se sabe que é por meio das interações com outras crianças, que se amplia seus conhecimentos, se desenvolvendo de uma forma integral. Os professores precisam refletir sobre as práticas pedagógicas dentro de sala, se as mesmas estão contemplando a leitura com qualidade e com a mediação do professor, se em suas atividades estão sendo exploradas todas as situações lúdicas, juntamente com as crianças, para que possam ter uma aprendizagem significativa e apropriada à faixa etária

Entendemos que para que a criança tenha um desenvolvimento em relação às práticas de leitura, é importante que os professores proporcionem um ambiente adequado para a leitura e contação de histórias, projetos que as motivem as crianças a entrarem em um mundo de fantasia, com a literatura infantil, aproximando assim os alunos das atividades lúdicas, bem como desenvolvendo o planejamento de atividades frequentes de leitura.

Ao analisarmos sobre a organização da escola em relação aos projetos com leitura, ficou contraditório, sem muito detalhamento, o C afirmou que apenas o professor R1 desenvolve projeto de leitura em sala de aula, mas da escola como um todo não foi especificado.

Para tal o professor deverá realizar a leitura e a contação de histórias com entusiasmo e criatividade. Ele precisa ter consciência de que o primeiro contato do seu aluno com a leitura necessita ser um momento de prazer, entretenimento e valorização da leitura.

Por isso, é fundamental que todas as atividades sejam bem planejadas e com objetivos bem definidos, para que as crianças sejam introduzidas no universo da leitura, ampliando seu

imaginário, proporcionando meios para que seu aluno consiga utilizar a leitura como fonte nas práticas sociais, e também compreender os fatores que interferem na utilização da leitura na alfabetização.

A partir da análise da professora e do coordenador entrevistados nessa pesquisa, ficou evidente que ambos consideram e enfatizam a importância da leitura ser prazerosa, pois estimula a imaginação da criança, a criatividade, e auxilia na ampliação do vocabulário, uma vez que as histórias devem ser inseridas no universo infantil, visando o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Conclui-se que, ainda é necessária uma melhoria no estímulo e incentivo à leitura, por parte da escola, para que haja o envolvimento entre aluno e professor, pois ao lerem junto com as crianças, poderão assim propiciar uma rotina de leitura e tornar esse momento, algo interessante e motivador. Assim, cada vez que valorizamos e incentivamos a leitura, estaremos possibilitando às crianças, serem adultos mais integrados ao mundo da cultura letrada.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Meire Catalani Beluzo; FARAGO, Alessandra Corrêa. As práticas de leitura na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e sociedade**, Bebedouro, SP, n. 2(1): 135-154, 2015. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf> Acesso em: 14 jun. 2021.

BARBOZA, Reginaldo José; NUCCI, Débora Roldão. A Literatura Infantil como Auxílio no Processo de Alfabetização. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, São Paulo, SP, n.27, p. 1-11, 2016. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/4IIKOqla2txHTGt_2017-11-8-13-45-8.pdf. Acesso em: 08 nov. 2022.

BOONE, Maruza Brasil; MILIOLI, Lorena dos Santos. **A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais**. Cariacica, Espírito Santo. 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/importancia-da-leitura-no-processo-de-alfabetizacao-nas-series-iniciais.pdf> Acesso em: 14 Jun. 2021.

BRASÍLIA. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de Textos-módulo II. Ministério da Educação, MEC/SEF, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1 Ed. São Paulo, SP: Moderna, 2000.

DE RESENDE, Maria Aparecida; RESENDE, Tamiris Cristhina. Análise da importância da leitura no processo de alfabetização na concepção de Magda Soares e Paulo Freire. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 05, p.07–28, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/issue/view/v5n12020>
Acesso em: 14 Jun. 2021.

EBERHARDT, Márcia Rozani; MOURA, Sandra Eliana. A Importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização e Letramento dos educandos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental. **Anais... XVIII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL**, 2018, p. 1-11.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 02, p. 201-210, 2006.

SILVA, Andrea Alves; CARVALHO, Elivane Lacerda C. Rocha, Ana Paula de Araújo. As Contribuições da Contação de História e da Literatura no Processo de Alfabetização. **Anais... 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona, Paracatu-MG**, 2020; 303- 315.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, n. 52, p. 19-24, 1985.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 1995.

SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Jan /Fev /Mar /Abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 22 abr. 2023.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.